

Certamente o nosso tempo não é o único em que a humanidade tenha se deparado com uma situação onde se veja forçada a lidar com um conjunto de referenciais para a sua vida tão diversificado e até mesmo contraditório ao mesmo tempo. Estes processos no passado, quando aconteceram, evidentemente mudaram épocas, mas sempre foram compreendidos como sendo mais lentos durando até séculos e foram fenômenos isolados no sentido de não atingir todos os seres humanos ao mesmo tempo. Hoje, graças a vários fatores, ainda que não atingindo a todos do mesmo modo, as questões sobre o sentido da vida, os valores, os referenciais ou critérios que incidem sobre o cotidiano repercutam em todo o Planeta ao mesmo tempo. As culturas, como sabemos, trazem em si traços de conservação, mas nas situações de crise, são fontes de inovação, ainda que esta nem sempre seja assim tão nova; não raro as soluções são dadas não em vista de horizontes de futuro que incorporem o novo, mas em termos de retorno ao passado onde o antigo é fantasiado de um paraíso perdido.

O leitor tem em suas mãos o número atual da *Espaços* em que estes termos, de ângulos e campo diversos estão presentes. Luiz Augusto de Mattos, numa visão mais panorâmica, mas que ao mesmo tempo incide sobre o dia a dia, *convoca* a ética, e os que sobre ela se debruçam estudiosos nos dias atuais, a pensá-la *nos tempos de incerteza*.

Mário Fabri dos Anjos, nos convida a um passeio um tanto angustiante sobre as *fomes* dos seres humanos de hoje e os imensos campos de injustiça que não deixam de ser um desafio especialmente aos cristãos e à Eucaristia celebrada e vivida. De um ângulo um tanto diverso, e até complementar, Rogério Gomes dialoga com a obra agostianiana e traz uma luz intensa e oportuna para os fundamentos da vida humana carente e ansiosa diante do amor. Mas qual amor? Como chegar à *caridade que procede de um coração puro, de uma consciência bem formada e de uma fé sincera?*

Ademar Kaefer nos traz, a partir de estudos e referenciais históricos, um tema crítico de fundo que está dando o que falar, especialmente nos estudos mais criteriosos sobre a História de Israel e seu legado.

Adriana Faria Lima e Marcio Fabri dos Anjos por um lado e Rogério Gomes por outro trazem um tema candente hoje em dia que o da *necessidade da espiritualidade* em diversos meios e momentos especialmente os concernentes às dramáticas situações do fim da vida ou das doenças graves seja nos hospitais seja nas famílias. Em alguns ambientes, a espiritualidade até está virando moda, mas uma questão, evidentemente se faz presente: qual espiritualidade afinal?

Alfredo Gonçalves, que é o Presidente da ASPES, nos brinda com uma reflexão oportuna sobre um tema não menos atual e dramático: a mobilidade humana e o seu desafio à pastoral. As peripécias do Livro de Jonas com suas resistências e *sucessos* servem como pano de fundo para a reflexão.

Por fim, os comentários de Enio José da Costa Brito sobre estudos dos ex-votos, de Arlindo Pereira Dias sobre a tese de doutorado do professor Paolo Parise e de Gerson Francisco de Souza sobre o Congresso dos Seminaristas em Brasília completam este rico e diversificado número da Revista *Espaços*.

José Luiz Cazarotto